

Plano C

Giovanna Pellissari

Plano C



Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2024

Copyright © Giovanna Pellissari, 2022

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

DIREÇÃO EDITORIAL

Lilian Vaccaro

REVISÃO

Bianca Gulim

PRODUÇÃO GRÁFICA

Giovanna Vaccaro

CAPA

Fábio Dantas

DIAGRAMAÇÃO

Michael Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Pellissari, Giovanna

Plano C / Giovanna Pellissari - 1ª edição - São Paulo:

Coerência, 2024

ISBN: 978-85-5327-256-3

CDD: 869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira 2. Chick-lit 3. Romance I. Título



Grupo Editorial
coerência



parceria
coerência

Centro Empresarial Jaguari | Avenida Marcelo Stefani, 15

Módulo 60 | Bragança Paulista | SP | 12914-490

www.editoracoerencia.com.br

Tel.: (11) 9.8020-0810

Para todas as mulheres que não esperam pelo príncipe encantado para realizar seus sonhos.

Spoiler: Eles não existem.

Agradecimentos

Este livro é muito especial. Uma ideia que surgiu de repente e fluiu com muita dedicação e inspirações. O resultado foi família, amizades, amor e luta por propósitos; especialmente pela força de uma mulher que não ficou esperando por nenhum príncipe encantado para realizar um sonho especial. Mas, principalmente, pela abordagem de como a mídia pode ser invasiva na vida de muitas pessoas, chegando a criar mentiras e intrigas apenas para vender notícias. Isso é real, temos vários exemplos.

Agradeço à minha melhor amiga, Vittória Cataldo, pela companhia e sugestões ao longo da escrita desta história. E também quero agradecer à primeira revisora deste livro, Natalia Rossi, que, além de uma grande amiga, é uma das pessoas que mais me apoiam nesta jornada.

Querido leitor, espero que desfrute da aventura de possibilidades de planos de Aurora, assim como eu. Nem sempre o que planejamos acontece como imaginamos. Mas pode ser que o destino queira que vivamos coisas muito maiores pegando um – ou vários – desvio. Nunca desista dos seus objetivos de vida!

Giovanna Pellissari

Prefácio

Por favor, levante a mão você, mulher, que se sentiu alguma vez na vida pressionada a ter um filho. Ser mulher em uma sociedade extremamente machista é desgastante. Muitas mulheres não têm o grande sonho de serem mães. E tudo bem.

Quando conheci Aurora, entendi genuinamente o que é esse desejo. Ela me fez entender que isso nasce com a gente e só precisa ser aflorado. Este livro é um símbolo de força, pois Aurora mostra que não precisamos ficar esperando o príncipe encantado para conseguir gerar um filho, para conseguir criar um filho. Nós já nascemos com essa força.

O amor de mãe é um amor divino, pois é o único que se assemelha ao amor de Deus. Então, esta história é em homenagem a todas as mulheres que, como Aurora, nasceram com o desejo, com o plano de vida de serem mães.

E é também para as mulheres que não queriam ser mães, mas que afloraram esse desejo ao longo dos anos.

Ou seja, este livro é para todas as mulheres!

Boa leitura!

Vitória Cataldo

1

Aurora caminhava com pressa. Estava atrasada para a consulta que tinha marcado havia meses. Sentia as mãos suando e o coração acelerado pela grande expectativa daquele dia e não queria perder o horário porque o metrô tinha quebrado. Ao avistar o prédio ao longe, ela acelerou ainda mais o passo e encarou a tela do celular anunciando que já estava cinco minutos atrasada.

A doutora Luciana tinha sido muito bem recomendada por sua atual ginecologista, já que até tinham feito faculdade juntas. E exatamente por isso conseguir um horário era superdifícil. Ela era de alta conta na medicina e atendia muitas pessoas de classe e até mesmo alguns famosos no ambulatório de fertilização artificial. Mas a falta de horário imediato não a deixara desistir, era o seu grande objetivo estar naquele consultório para seguir com seus planos.

Quando o elevador abriu as portas no nono andar, ela chegou até a recepção ofegante e com a testa suada. A recepcionista ergueu o olhar para ela e parecia segurar o riso diante da mulher toda atrapalhada na sua frente. Seu crachá dizia *Julia*.

– Bom dia.

– Olá, meu nome é Aurora Días. Tenho consulta marcada.

– Ah, sim. – Julia observou sua agenda. – A doutora está com a agenda um pouco atrasada hoje, para a sua sorte.

– Ah, então ainda dá tempo?

Aurora abriu a bolsa para pegar seus documentos.

– Claro. Já vou preparar sua ficha. Ela deve chamar você em alguns minutos.

Assim que entregou o necessário, Aurora agradeceu e se sentou para esperar. Tentando se recompor, respirou fundo algumas vezes e observou o

lugar. Havia sofás de couro com uma mesinha de centro e diversas revistas médicas e outras sobre maternidade. Vasos de flores enfeitavam o ambiente, deixando um aroma forte e natural. As mulheres que esperavam estavam ocupadas com celulares ou conversando. Alguns homens as acompanhavam, outros estavam falando ao telefone enquanto aguardavam. Algumas delas já estavam visivelmente grávidas.

A porta do consultório abriu de repente e um homem de boné apareceu sem olhar em volta e saiu depressa. Aurora franziu a testa, mas logo foi chamada. Ela se levantou, entrou na sala e encontrou a mulher sentada atrás de uma grande mesa de vidro. Mais flores enfeitavam o lugar, e no canto havia uma parede que separava a sala em duas.

— Olá, tudo bem?

Luciana se ergueu e estendeu a mão para Aurora. A mulher era alta, com o cabelo quase branco bem penteado para trás e óculos de aros finos estavam pendurados no peito.

— Oi, tudo ótimo — Aurora cumprimentou e se sentou na cadeira diante da mesa.

— Então, vejamos... — A médica pegou um papel e começou a escrever.
— Sua primeira vez aqui, né?

— Sim, a doutora Ana me recomendou a senhora.

— Ah, a Ana é um amor de pessoa! — Luciana sorriu. — Mas me conte... o que a traz aqui?

— Quero um bebê. — Aurora proferiu sem esforço e se surpreendeu com o quanto ela desejava aquilo. — E não quero mais esperar pelo homem perfeito.

— Vou contar um segredo, querida. — Luciana se aproximou por cima da mesa e quase sussurrou: — Eles não existem.

— É, eu também estou me convencendo disso.

Aurora sorriu, mas se sentiu triste.

— Ok, então estamos aqui para realizar seu desejo. Acredito que a Ana já tenha passado os exames necessários para nos poupar tempo, né?

— Sim. — Aurora abriu a bolsa e tirou vários papéis. — Estão aqui.

— Excelente. — A médica passou a ler cada um com cuidado. — Você parece estar apta para o procedimento.

— Isso é bom.

Ela respirou fundo com a confirmação de que seu sonho estava mais perto de se realizar, mas tentou se manter contida.

— Com certeza. — Luciana se levantou. — Posso examinar você?

As duas foram para atrás da parede, e Aurora se dispôs ao exame incômodo, mas necessário. Depois de alguns minutos, Luciana retirou as luvas e sorriu para sua paciente ainda deitada na maca.

— Seu útero é perfeito e adequado para o procedimento. Podemos prosseguir e marcar uma data.

— Sêrio?

Aurora se vestiu depressa e encarou a mulher na sua frente.

— Claro. — Luciana voltou para sua mesa e abriu sua agenda. — Marque com a recepcionista, acredito que teve uma desistência para semana que vem.

— Tão cedo?

— Não era isso que você queria?

Ela ergueu o olhar, preocupada.

— Sim, mas... parece tão real agora.

Aurora sorriu, voltando a se sentar na cadeira.

— Quer adiar?

— Não. — Aurora quase gritou. — Vou marcar para a semana que vem.

— Tudo certo, então. Peça a ela também o catálogo de opções de doadores de esperma. Não há dados pessoais nem nomes, nada que os identifique. Apenas histórico médico e características físicas. Escolha o seu preferido. — Luciana sorriu, e Aurora assentiu com as instruções. — As chances de dar certo na primeira tentativa são de 20%. Então, não desista se não acontecer de imediato.

— Só isso?

Aurora se sentiu frustrada.

— Sim, mas mesmo assim acaba acontecendo muito. Seus exames indicam que você é muito fértil, mas não é um procedimento rápido ou preciso. Não quero que desista caso a primeira tentativa não funcione.

Luciana sorriu e tocou os papéis que Aurora tinha levado.

— Que bom.

Aurora se sentiu mais calma.

– Aqui está uma receita com as vitaminas que precisa tomar para ajudar no processo. Essas são para antes, e essas para *quando* – Luciana piscou para ela – você estiver grávida.

– Está bem.

Aurora se sentia em êxtase, como se tudo já estivesse acontecendo naquele momento e ela sairia daquela sala grávida. Conseguiu sentir confiança na médica e não via a hora de poder escolher o progenitor de seu bebê para começar de uma vez a vida que tanto sonhara.

– Até semana que vem, futura mamãe!

A médica ergueu a mão para ela mais uma vez, despedindo-se.

Aurora saiu do consultório com esperança de que aquela pequena porcentagem estava do seu lado. Era um número baixo, mas ela já sabia que não seria tão fácil. Assim que a próxima paciente entrou na sala, Aurora se aproximou da recepção e pediu o catálogo de doadores e também marcou o retorno para realizar a tão esperada inseminação.

– Você está com sorte com esse horário que surgiu. A paciente acabou desistindo – Julia contou.

– Sério? Por quê?

– Acho que ela ia se inseminar com o espermatozoide do parceiro, já que eles eram preguiçosos. Mas no fim eles acabaram se separando. Imagine só se ela faz o procedimento e esse babaca desaparece.

– Por isso temos que fazer as coisas que queremos sozinhas.

Aurora sorriu, concordando com ela.

Uma mulher vestida com roupas curtas, mas elegantes, aproximou-se do balcão para informar que tinha horário com a doutora. Depois de pedir que aguardasse, a recepcionista se virou para Aurora.

– A doutora também atende muitos homens que querem ser pais, sabe?
– Julia confidenciou.

– Tipo homossexuais?

– Nem sempre. Alguns só têm esse desejo. – Julia deu de ombros. – Nem todos são tão insensíveis assim.

– Mas como que fazem isso sem uma parceira? – Aurora perguntou, curiosa com aquilo.

– Barriga de aluguel.

Julia apontou com a cabeça para a mulher que tinha acabado de chegar.

– Entendi.

– Aqui. – Julia estendeu alguns papéis para ela. – Assine aqui e informe quantos espermatozoides pretende comprar nessa leva.

– Nessa leva?

– É, caso não dê certo na primeira vez. – Julia a encarou sem sorrir. – Às vezes acontece.

– A doutora me disse.

Aurora encarou os papéis e assinou, mas empacou na hora de escolher quantos queria. Claro que a quantidade maior daria mais chances de dar certo, mas a possibilidade de vir gêmeos a assustava. Então, sua mão preencheu o número 3 na área designada e estendeu para Julia.

– Um bom número. – Ela sorriu e guardou na pasta com a ficha de Aurora. – Aqui estão as suas opções. Escolha apenas uma opção, os três espermatozoides serão do mesmo doador.

– Está bem. – Aurora pegou uma pasta gorda e imaginou quantos homens estavam classificados ali.

– Até semana que vem! – Julia sorriu e se despediu.